INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO (PROPIP)
CAMPUS SALGUEIRO
PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM METODOLOGIAS DO ENSINO DE LÍNGUAS

LUÍS FELIPE GOMES BEZERRA

O PROCESSO DE TRADUÇÃO DE "*THE STORY OF THE GOOD LITTLE BOY*", DE MARK TWAIN: POSSÍVEIS IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS

Salgueiro

2025

LUÍS FELIPE GOMES BEZERRA

O PROCESSO DE TRADUÇÃO DE “THE STORY OF THE GOOD LITTLE BOY”, DE MARK TWAIN: POSSÍVEIS IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS

Monografia apresentada ao curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Metodologias do Ensino de Línguas, ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, como parte dos requisitos para obtenção do título de Especialista em Metodologias do Ensino de Línguas.

Orientador: Dr. Paulo Roberto de Souza Ramos

Salgueiro

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G633 Gomes Bezerra, Luís Felipe.

O PROCESSO DE TRADUÇÃO DE “THE STORY OF THE GOOD LITTLE BOY”, DE MARK TWAIN : POSSÍVEIS IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS / Luís Felipe Gomes Bezerra. - Salgueiro, 2025.
34 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Metodologias do Ensino de Línguas) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, Campus Salgueiro, 2025.
Orientação: Prof. Dr. Paulo Roberto de Souza Ramos.

1. Educação. 2. Tradução. 3. Ensino de línguas. 4. Polissistemas. 5. Mark Twain. I. Título.

CDD 370

Gerado automaticamente pelo sistema Geficat, mediante dados fornecidos pelo(a) autor(a)

INSTITUTO FEDERAL DO SERTÃO PERNAMBUCANO

Autarquia criada pela Lei n° 11.892 de 29 de Dezembro de 2008

PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM METODOLOGIAS DO ENSINO DE LÍNGUAS

A monografia "O processo de tradução de "the story of the good little boy", de Mark Twain, e as suas implicações para o contexto educacional", autoria de Luís Felipe Gomes Bezerra, foi submetida à Banca Examinadora, constituída pela EMEL/IFSertãoPE, como requisito parcial necessário à obtenção do título de Especialista em Metodologias do Ensino de Línguas, outorgado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano – IFSertãoPE.

Aprovado em 20 de dezembro de 2024.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Paulo Roberto de Souza Ramos – IFSertãoPE/UFRPE
(Presidente)

Profa. Dra. Roberta Guimarães de Godoy e Vasconcelos – IFSertãoPE
(1º Examinador)

Profa. Da. Valéria Silveira Brisolara – UNISINOS – RS
(2ª Examinadora)

Profa. Ma. Maria Patrícia Lourenço Barros – IFSertãoPE
(Suplente interna)

Prof. Dr. Wellington Marinho de Lira- UFRPE
(Suplente externo)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que possibilitaram a existência desse trabalho, à minha família, ao orientador Paulo Ramos pela sua paciência e auxílio e às doutoras Roberta Guimarães de Godoy e Vasconcelos e Valéria Silveira Brisolara, pela disponibilidade e contribuições ao presente trabalho.

“The secret to getting ahead is getting started.”
(Mark Twain)

“Irmão,
Você não percebeu que você é o único representante do seu sonho na face da Terra?
Se isso não fizer você correr, chapa
Eu não sei o que vai”
(Emicida)

RESUMO

O presente trabalho visa descrever o processo de tradução do conto *The Story of the good little boy*, de Mark Twain (1870), buscando enfatizar a forma como a tradução de um texto literário pode afetar a percepção do leitor a respeito do seu conteúdo, levando em consideração a necessidade de trabalhar os conceitos culturais pertinentes ao ensino de língua inglesa da rede básica de educação. Para tal, procedeu-se com uma pesquisa bibliográfica e utilizou-se o método de cotejo proposto do Andreis (2017), entre outros. Por se tratar de um exercício e análise do processo de tradução, usou-se como base para o trabalho a obra *Traduzir com autonomia* de Alves, Magalhães e Pagano (2013), um guia didático do processo de tradução que mescla exercícios e teoria, além do texto *Teoria dos Polissistemas*, de Even-Zohar (2012, 2013). Como resultado, notou-se que a troca de termos, e não apenas o uso de literalidade, se faz necessária para a adequação do texto o público-alvo da tradução, desse modo, pequenas alterações e escolhas são feitas no momento de tradução e, essas mesmas escolhas, adequam o texto ao seu leitor-alvo.

Palavras-Chave: Tradução. Ensino de línguas. Polissistemas. Mark Twain.

ABSTRACT

This study aims to describe the translation process of the short story The Story of the Good Little Boy by Mark Twain (1870), emphasizing how the translation of a literary text can affect the reader's perception of its content. It takes into consideration the need to address cultural concepts relevant to the teaching of English in basic education. To achieve this, a bibliographic research was carried out and the comparative method proposed by Andreis (2017) and others was applied. The base for the presen work was the book *Traduzir com Autonomia* [Translate with Autonomy] organized by Alves, Magalhães, and Pagano (2013), a didactic guide to the translation process, which combines exercises and theory; as well as the work Polysystem Theory by Even-Zohar (2012, 2013). As a result, it was possible to observe that the substitution of words and expression., rather than the use of literal translation, is necessary to adapt the text to its target audience. Thus, these minor changes and choices that are made during the translation process tailor the text to its target- readers.

KEYWORDS: Translation. Language teaching. Polysystems. Mark Twain.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO. **1**

2 O SISTEMA LITERÁRIO BRASILEIRO E A TRADUÇÃO **3**

2.1 Teoria dos Polissistemas: alguns apontamentos **4**

2.2 O papel de um tradutor **6**

3 METODOLOGIA **9**

4 DE BOY PARA MENINO **11**

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS **16**

REFERÊNCIAS **17**

APÊNDICE A – THE STORY OF GOOD LITTLE BOY E A HISTÓRIA DO MENININHO BOM. **18**

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O texto literário presente na vida dos sujeitos de forma cotidiana e introduzido ainda na infância, se apresenta na forma de uma série variada de obras que nos ajudam no processo de alfabetização e perpetuação da cultura, seja ela nacional ou estrangeira. Quando crianças, esses textos nos são apresentados através de terceiros e, quando crescemos, nos tornamos nossos próprios exploradores do mundo literário, jornalístico e de entretenimento.

Com o avanço da exploração de territórios e a busca incessante por domínio cultural, os textos passam a circular fora do seu território de produção, atingindo, assim, um público que antes não dispunha de acesso a determinadas histórias. Desse modo, contos clássicos infantis, histórias de exploração, mitos e lendas ao se espalharem através do mundo, tiveram as suas narrativas adaptadas e reelaboradas para cada povo que os recebeu, aspirando uma adequação aos seus respectivos polissistemas.

Assim sendo, através das grandes explorações marítimas, o advento do capitalismo e os processos de globalização, por volta do séc. XV, as fronteiras entre os territórios mais distantes sofreram uma aproximação, fazendo com que culturas diversas se vissem de frente, facilitando o intercâmbio cultural entre países antes separados por oceanos. Essa proximidade evidenciou a necessidade de tradução de textos, não somente literários, mas também documentos e arquivos, para dominação cultural e controle entre o colonizador e o colonizado.

Ainda que a tradução se apresente com um fator essencial e necessário, o processo de tradução não é algo simples. Ao traduzir, o tradutor é inserido em uma teia de possibilidades, na qual cada escolha gera no possível leitor um desencadear de sentidos levando-o até a compreensão, ou não, do texto. Quando estamos na posição de alunos, os textos traduzidos nos são apresentados por outros que, por sua vez, podem ou não estar atentos a essas implicações.

Nas aulas de línguas estrangeiras, como a língua inglesa, o contato com textos na língua alvo é inevitável, assim como a necessidade de traduzi-los para os alunos. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular no que diz respeito às competências linguísticas que a educação básica deve prover aos alunos, um ponto de destaque é de que:

> [...] a compreensão de que as culturas, especialmente na sociedade contemporânea, estão em contínuo processo de interação e (re)construção. Desse modo, diferentes grupos de pessoas, com interesses, agendas e repertórios linguísticos e culturais diversos, vivenciam, em seus contatos e

> fluxos interacionais, processos de constituição de identidades abertas e plurais (Brasil, 2018, p. 247).

Levando em consideração que o ensino de línguas não deve trabalhar somente as competências gramaticais da língua alvo, mas também o caráter cultural que permeia o idioma, o presente trabalho visa descrever o processo de tradução do conto *The Story of The Good Little Boy,* de Mark Twain (1870/1984), escrito originalmente em língua inglesa, visando evidenciar os empasses encontrados durante o processo de tradução além de averiguar como o texto de língua inglesa pode ser traduzido e adaptado para a língua portuguesa, levando em consideração os fatos contextuais do léxico e a produção de sentido que estes despertam no leitor, além da forma como essas ideias podem contribuir para de forma positiva no ensino de idiomas.

2 O SISTEMA LITERÁRIO BRASILEIRO E A TRADUÇÃO

Na jovem história da literatura brasileira, a tradução de textos advindos do francês e do inglês se tornaram rapidamente o centro do que hoje entendemos, através de Ivan-Zohrar (1990), como *polissistema* literário brasileiro. Para Ivan-Zohar, um sistema seria caracterizado como uma rede de relações que envolvem o texto, não somente nos seus momentos finais, mas também em seus contextos de produção e recepção.

Na literatura infantil podemos notar que a adaptação de textos surge através da necessidade de "abrasileirar" os termos. Tida como o primeiro contato com a literatura, os textos infanto juvenis estão presentes no sistema literário brasileiro desde o seu início, antes as traduções que se faziam presentes no Brasil do século XIX vinham de Portugal, e havia uma discrepância do português brasileiro e o lusitano. Desse modo:

> Os primeiros livros traduzidos para crianças brasileiras começaram a vir de Portugal durante a segunda metade do século XIX, em uma linguagem que era então já bastante distante daquela que aqui se falava. Neste primeiro momento, a literatura infantil pouco se diferenciava da literatura escolar, e sua circulação se restringia às poucas famílias cujos filhos frequentavam as escolas imperiais da época (Lima, 2018, p. 5).

A tradução durante os anos de 1930 até 1970 (Milton, 1994) se fazia centro do sistema literário brasileiro. Moldando-se a régua moral exercida pela elite do momento de tradução. A busca por adaptar um texto a outras realidades alheias ao seu contexto original de produção não é algo novo. As sociedades, através da contação de história, modificaram suas lendas e mitos, acrescendo-lhes detalhes, simplificando a linguagem, ou ocultando partes para que o público-alvo pudesse assimilar os ensinamentos de forma facilitada. Desse modo, ao chegar no Brasil, os textos vindos da França, Inglaterra e Estados Unidos, sofreram adaptações no que diz respeito ao seu modo de expressão, reduzindo os trechos tidos como "imorais" para a elite brasileira do meio do século XX.

Desse modo, vale evidenciar os movimentos políticos e sociais que estavam ocorrendo neste período, como a Segunda Guerra Mundial e, especificamente no Brasil, o ápice da Ditadura Civil Militar. A busca pela construção imagética de uma nação unificada sob a ideia de patriotismo e exaltação da "boa cultura brasileira" fez com que as traduções feitas durante esse período fossem guiadas por essas pautas.

Desse modo, a necessidade de adaptação dos textos e a criação de uma literatura infantil puramente nacional surge. Buscamos nesta seção apresentar alguns apontamentos a

respeito da Teoria dos Polissistemas proposta por Ivan-Zohar (1990), além de discorrer sobre o papel de mediação do tradutor.

2.1 Teoria dos Polissistemas: alguns apontamentos

Após o que conhecemos hoje como Formalismo Russo e a elaboração uma hipótese explanatória a respeito da "literariedade" do texto, sobrepondo a ideia de um misticismo que envolvia o texto literário, surge o "Funcionalismo Dinâmico" que, por sua vez é "[...] onde as características específicas que operam em e por esse campo de ação, está constantemente mudando" (Even-Zohar, 2018).

Após o Formalismo Russo e o Formalismo Dinâmico surge, em 1920, a Teoria dos Polissistemas (TP). A TP está direcionada aos conceitos abertos de sistema linguístico, vendo-o como um todo dinâmico e heterogêneo.

De início pensemos que o texto surge em um contexto, sociedade e período definidos, em um sistema formado e que opera segundo leis próprias marcadas pelo tempo. O texto, ao ser publicado nesse contexto, é recebido, analisado e interpretado de um modo e ao tirá-lo desse momento de produção (sistema) obteremos novas interpretações ao inseri-lo em um outro contexto.

As obras de Mark Twain, sofreram grandes críticas do seu tempo por trabalhar temáticas polêmicas para a sua época a respeito do seu humor tido como grosseiro e seu personagens pouco "elevados". Durante o fim do século XVII e o início do XIX, o sistema político dos Estados Unidos se encontrava em um contexto social onde as discussões a respeito das práticas escravocratas estavam em alta. O Norte do país aos poucos levantava a bandeira contrária a escravidão, enquanto o Sul se mantinha com perspectivas escravistas. É nesse contexto sulista que Twain escreve suas obras e não é à toa que o seu maior sucesso *The Adventures of Huckleberry Finn* tenha atingido em cheio o, já tensionado, fio escravista do Sul com discurso lido como pró-abolicionista presente na obra.

Ao lê-la hoje, no sistema brasileiro contemporâneo com seus debates sobre racialidade, história e sociedade diversa, o choque pode se mover para outros lugares, como: o modo como a criança é tratada naquela sociedade. Essa modificação de sentidos nos faz pensar que um único sistema social é impossível de existir e, se ele é impossível pela pluralidade, a Teoria dos Polissistemas debate sobre a coexistência deles.

De acordo com Evan-Zohar (2018), a teoria linguística saussuriana é elaborada com base na ânsia de descobrir e compreender como a língua opera, assim sendo, o caráter

histórico da língua se tornava um obstáculo para seu objetivo principal. Desse modo, é plausível, metodologicamente falando, iniciar a pesquisa pelo sistema fechado para somente depois partir para o seu caráter diacrônico e histórico. O sistema pode ser visto como conjunto de regras que regem determinados indivíduos. Dessa forma, podemos tomar a cultura e o idioma como exemplos, uma vez que necessitam de regras para se delimitar e diferenciar.

Dentro do entendemos como Sistema temos o que podemos chamar de cânone, aquilo que está no centro, e o não cânone, o que está na periferia. Em países com mais de um idioma, um dos idiomas sempre é mais elevado em maior importância do que o outro. Nos meios literários essa escolha de relevância é comum e a ideia de "boa literatura" e "literatura pobre" é amplamente disseminada. Essa seleção de objetos que leva em consideração a sua posição hierárquica, gera um problema: as oposições entre o que está no centro e o que será periferia não podem ser ignoradas, uma vez que são elas que dão a esses objetos o seu sentido. Só podemos analisar o cânone colocando-o em contraste com que está a sua margem (Even-Zohar, 2018).

Para Even-Zohar (2018), essa luta entre o cânone e o não-cânone é o que garante a evolução do sistema e permite que ele continue relevante e vivo. O que está em seu centro tem que sofrer ameaça da periferia para que a circulação entre os interesses de centrais um sistema continue.

> A ideologia de uma cultura oficial como a língua aceitável em uma dada sociedade tem como consequência uma massiva compulsão cultural que afeta nações inteiras mediante é um sistema educativo centralizado e que torna impossível, inclusive a estudiosos de cultura, observar e valorar o papel das tensões dinâmicas que operam no seio da cultura para sua efetiva manutenção. [...] Pela pressão que sofrem, os repertórios canonizados não podem permanecer inalterados (Even-Zohar, 2018, p.8).

Desse modo, a vida do cânone não é estável uma vez que o grupo de poder definir o que é o cânone e se ameaçado pela periferia, esse mesmo grupo pode selecionar algum item periférico e colocá-lo no centro, criando assim uma atualização do que antes se entendia como mais valorativo.

No que tange a tradução de textos literários, Even-Zohar (2012) enxerga nestas duas relações possíveis: a primeira no que diz respeito ao modo como os textos são selecionados e a segunda na forma como a tradução adota comportamentos e políticas específicas. Veremos a seguir que no Brasil a tradução sempre foi tida como um meio de propagação ideológica, seja pela supervalorização da linguagem formal em textos tidos como clássicos ou pela

higienização lexical guiada pelo conceito de moralidade e pudor da época em que era feitas (Milton, 1994), essa visão a respeito da valorização de textos, corrobora como que Even-Zohar (2012) escreve em seu texto sobre a posição da literatura traduzida dentro do polissistema literário:

> Dizer que a literatura traduzida mantém uma posição central no polissitema literário é dizer que ela participa ativamente na modelagem do centro desse mesmo polissistema [...] Essa situação implica que nenhuma distinção clara entre obras "originais" e "traduzidas" é mantida, e que são muitas vezes os escritores de maior prestígio (ou membros da vanguarda prestes a se tornar escritores de prestígio) que produzem as traduções mais apreciadas ou conspícuas (Even-Zohar, 2012, p. 4).

A posição ocupada pelos textos traduzidos tem total ligação com a relevância do seu idioma original para aquele determinado polissistema. Even-Zohar (2012) dá alguns exemplos de polissistemas literárias e a sua relação com textos estrangeiros.

> No polissistema literário hebreu do período entre guerras mundiais, por exemplo, a literatura traduzida russa assumiu uma posição inequivocamente central, enquanto obras traduzidas do inglês, do alemão, do polonês e de outras línguas assumiram uma posição obviamente periférica (Even-Zohar, 2012, p. 7).

No polissistema literário brasileiro do século 21, podemos notar de forma clara a relevância do inglês como língua estrangeira, seja nas escolas (com a obrigatoriedade do ensino do idioma), ou em produtos culturais importados. Logo, as traduções de obras nesse idioma são valorizadas dentro do polissistema literário brasileiro, enquanto outras literaturas, como a russa, francesa, alemã, espanhola, e entre outras, são vistas de forma periférica.

2.2 O papel de um tradutor

Partindo dessa noção de valorização de um texto a outro, a tradução parte de diversos lugares distintos, seja pelas crenças do tradutor ou do público para qual é endereçada. Tem-se a noção de que a tradução se faz utilizando somente os itens lexicais presentes no texto na língua original, porém se é discutido a respeito dos fatores extratextuais que influenciam na qualidade de uma tradução.

Um mesmo elemento lexical pode ser interpretado de diferentes formas se tomarmos como base réguas diferentes. Essa eterna luta entre fidelidade e liberdade dentro da tradução tem gerado inúmeros debates ao longo do tempo e tem se mostrado um tema fértil a novas

perspectivas. Ao optar por uma via ou outra, seja ela guiada pelo gênero textual ou não, o trabalho do tradutor é permeado pelo tomar de diversas decisões.

Algumas linhas teóricas como a Análise do Discurso enxergam no texto um agrupamento de significantes que, isolados, não dependem uns dos outros para possuir sentidos, porém agrupado com os demais ganha uma nova carga de significação. Desse modo, o sentido de um grupo de palavras é determinado pela função sintática de cada uma, e ao estarem agrupadas adquirem novos sentidos. Logo a sua tradução para outro idioma tende a ser feita levando em consideração a sua função dentro desse grupo e não apenas o seu sentido isolado desse contexto (Alves, Magalhães e Pagano, 2013).

Para Arrojo (2007), uma forma de enxergar o papel do tradutor, é colocá-lo na função de um maquinista de um trem, na qual o processo de tradução se torna um transporte de significados de uma língua para outra. Porém, ao enxergar a língua como um apanhado de vagões com um significado próprio, assumimos que a ela é estática e o seus significados facilmente “transportados” para outros idiomas:

> Ao mesmo tempo, se compararmos o tradutor ao encarregado do transporte dessa carga, assumiremos que sua função, meramente mecânica, se restringe a garantir que a carga chegue intacta ao seu destino. Assim, o tradutor traduz, isto é, transporta a carga de significados, mas não deve interferir nela, não deve "interpretá-la". (Arrojo, 2007, p. 12-13)

A noção do tradutor como um guardião do texto, cuja única função é de transporte de sentidos, é debatida e levanta uma discussão a respeito da função de um tradutor, em especial em textos literários. O grande debate gira em torno da busca por fidelidade aos textos originais e a reelaboração do trabalho do autor pelo seu tradutor. Por conta dessa reelaboração do texto, alguns autores de literatura defendem que o verdadeiro sentido do texto literário, em especial da poesia, é intraduzível, a sua estrutura é contrária a tentativa de tradução e, ao traduzir, o tradutor está empenhando um papel de reescrita, uma vez que a arte literária vai muito além do seu sentido literal e é o resultado do jogo entre o léxico, gramática e sociedade:

> Essa "transferência" não pode, portanto, ser aceita pelos defensores da intraduzibilidade do literário e do poético porque consideram que é precisamente essa intocabilidade da conjunção forma/conteúdo que constitui a peculiaridade do texto " artístico". A literariedade é, assim, considerada como algo que alguns textos privilegiados "contêm", como uma "alma" ou um "espírito". (Arrojo, 2007, p. 29)

Outra forma de ver o modo como a tradução deve ser tratada parte da Teoria Fundamentalista que: "[...] defende que o tradutor abandone a literalidade lexical e sintática em prol de uma contextualização mais adequada da tradução na língua e cultura de chegada" (Alves, Magalhães e Pagano, 2013, p. 30). Desse modo, o foco do tradutor não deve ser somente a transposição de sentido de uma palavra em um idioma para o outro, mas sim na forma com que esse texto vai ser lido pelos leitores alvo e nos efeitos que ele gerará a partir desse jogo entre o texto de chegada (estrangeiro) e o de saída (tradução).

Esse abandono da obrigatoriedade da tradução fiel do léxico, proposto pelos Fundamentalistas, nos chama atenção por conta da forma como essa tradução pode ser feita. A crença de que um bom tradutor é aquele que possui fluência na língua do texto de chegada e é posta em xeque com essa visão acerca do modo de tradução. O tradutor, nesse caso, deve possuir não só as competências linguísticas no idioma de chegada, mas também uma expertise e conhecimento profundo do idioma de saída (Campos, 1986), uma vez que a transposição de sentidos é mais complexa e variável do que a tradução do léxico com auxílios extra pessoais.

Milton (1994), ao analisar a forma como a tradução dos romances tidos como “clássicos” eram feitas no Brasil entre os anos de 1930 e 1970, bate em uma tecla bastante pertinente:

> As traduções que entravam em língua portuguesa no Brasil durante o período que estamos analisando obedecem tendências semelhantes. Os elementos estilísticos do original são raramente respeitados; as traduções são explicativas e esclarecedoras. Muitas vezes, a pontuação é acrescentada; detalhes específicos e verbos tornam-se mais gerais; palavras e expressões-chave são variadas em nome do “bom estilo” (Milton, 1994, p. 20).

Textos tidos em grande conta, acabam sofrendo um remanejamento de semiótico em prol da manutenção de uma imagem de algo sagrado e merecidamente reconhecido. A balança moral em que esses textos circulam acaba por modificá-los. Ainda nessa análise, Milton (1994), detalha alguns dos motivos que podem levar esses tradutores a essa tomada de decisões, dentre eles: a proibição de palavras de baixo calão pelos editores e revistas, o mau pagamento dos serviços, impossibilitando um trabalho minucioso em um único texto e valorizando um rápido rendimento do tradutor, os interesses políticos por trás dessa visão limpa e esterilizada do exterior, entre outros.

Para Milton (1994), essa busca por uma tradução fiel surge do histórico do mercado editorial brasileiro, que durante os anos anteriores a 1930 até 1970 quando o inglês passou a

ser uma língua valorizada, antes as traduções que nasciam no Brasil vinham de textos em francês. Além do claro problema com relação ao trabalho mal pago do tradutor, outros fatores influenciaram esse período como a falta de apreço pelos textos “não clássicos” e a régua moral imposta aos textos.

3 METODOLOGIA

The Story of The Good Little Boy (1865), do escritor norte-americano Mark Twain, publicado originalmente em língua inglesa e relançado na coletânea *The complete short stories of Mark Twain* pela Bantam Books, em 1984. A obra foi selecionada por conta da sua aplicabilidade em sala de aula e os temas que ela levanta, além de ser um texto escrito visando o público infantil.

Mark Twain é reconhecido dentro do cânone clássico norte-americano como um dos maiores nomes da literatura infanto-juvenil. Por conta do seu humor e a representação da vida interiorana norte-americana, as suas obras seguem ainda hoje sendo alvo de debates e análises. Seus dois maiores trabalhos, *The Adventures of Tom Sawyer* (1876) e *The Adventures of Huckleberry Finn* (1884), sendo esse último considerado como um dos maiores romances da literatura norte-americana, trabalham a infância atrelada a vida no interior com suas tradições, religiosidade e conflitos, além de evidenciar a forma como a população negra era tratada nestes contextos.

Para atingir os nossos objetivos, fizemos uso do método de cotejo proposto por Andreis (2017). O autor explica que:

> [...] cotejo pode ser pensado como relações de confroencontro, que valorizam todas as palavras como fortes. Nunca as aceitando para servir a comparativos hierárquicos com outras; sempre acolhendo cada uma como necessária à continuidade da vida de si mesma e da outra. (Andreis, 2017).

Colocando o texto fonte em língua inglesa e a tradução feita por nós lado a lado, na busca por evidenciar as escolhas lexicais feitas durante o processo de tradução sem vê-las de forma hierárquica, uma vez que estamos lidando com a transposição de sentidos de um polissistema para outro, faremos uso de dicionários *on-line* e conhecimentos pessoais para a tradução do conto selecionado.

Após esse processo de cotejamento, debateremos a respeito do modo como essas discussões podem se adaptar para o contexto educacional de língua inglesa, visando conscientizar os alunos e professores a respeito da importância do papel do tradutor e do ato de traduzir.

4 DE *BOY* PARA MENINO

O primeiro contato com um texto recai no título. O modo como o texto será apresentado ao leitor, guia a formo ele será aceito por este, por conta disso, atentamos ao título do conto selecionado e buscamos uma forma de traduzir o texto visando o público-alvo, mesclando o modo de escrita clássico dos anos de 1865 com o léxico característico da escrita infanto-juvenil.

Desse modo, o título *The story of the good little boy*, podendo ser traduzido inicialmente como: "A história do bom menino" foi modificado levando em consideração a palavra diminutiva *little* para que enfim tivéssemos como título da presente tradução: "A história do menininho bom".

Essa mudança, apesar de simples, serve como indicativo de uma mudança de ótica perante o texto original, onde "menininho" aproxima o escrito do público, enquanto a retirada do diminutivo colocaria o texto mais próximo da escrita tida como clássica. Além da conexão com o público, a ênfase em "a história" diz respeito ao modo como a literatura religiosa é trabalhada dentro do conto, levando a personagem principal a tê-la como um guia de vida e no fim não conseguindo ser imortalizado em um dos livros dominicais que tanto lia. Assim como essa, outras escolhas foram tidas como importantes para a adequação do texto aos seus leitores-alvo:

Texto original.	Tradução nossa.
He would not **play hookey**, even when his sober judgment told him it was the most profitable thing he could do. None of the other boys could ever make that boy out, he acted so strangely. He wouldn't lie, no matter how convenient it was. He just said it was wrong to lie, and that was sufficient for him. **And he was so honest that he was simply ridiculous.**	Ele não gostava de **gazear aula**, nem quando julgava ser a melhor coisa a se fazer. Nenhum dos outros garotos conseguia entendê-lo, ele agia muito estranho. Ele não mentia, não importava o quão conveniente fosse fazê-lo. Ele falava que era errado mentir e, para ele, isso era o suficiente. **Ele era tão honesto que chegava a ser ridículo.**

Termos como *play hookey*, algo como a ação de perder aula conscientemente, podendo ser traduzido como "matar aula", foi traduzido como "gazear", levando em consideração que o texto se passa em um período distante e em um interior do sul dos Estados Unidos, por conta disso optou-se por um vocabulário mais interiorano e antigo, assim fez-se o uso de "gazear", gíria interiorana brasileira para a ação de faltar aula. A nossa

tradução busca adaptar essas gírias regionais do inglês para as gírias nacionais, em especial as gírias do nordeste brasileiro.

Em outro trecho em destaque: “and he was so honest that he was simply ridiculous”, o uso do verbo *was* na segunda parte da oração denota um passado simples, algo como “era” no português. O trecho podendo ser traduzido literalmente como: “E ele era tão honesto que era simplesmente ridículo”, foi modificado visando a redução dos advérbios e a repetição do sufixo -mente, buscando um distanciamento da linguagem formal que o utiliza como forma de demonstração de continuidade. Por conta disso, opta-se por: “chegava a ser” no lugar “era simplesmente”, mais uma vez levando o texto para o popular e visando uma fluidez na leitura.

Mais à frente, ao falar sobre os meninos dos livros da escola dominical encontramos outro dilema:

Texto original	Tradução nossa.
Whenever he read about a particularly good one he turned over quickly to the end to see what became of him, because he wanted to travel thousands of miles and gaze on him; but it wasn't any use; that good little boy always died in the last chapter, and there was a picture of the funeral, with all his relations and the Sunday-school children standing around the grave in pantaloons that were too short, and bonnets that were too large, and everybody crying into handkerchiefs that had as much as a yard and a half of stuff in them. **He was always headed off in this way. He never could see one of those good little boys on account of his always dying in the last chapter.**	Sempre que ele lia sobre alguém particularmente bom, ele ia rapidamente até o fim da história para ver como era seu fim, pois ele queria viajar milhares de quilômetros para vê-lo, mas não adiantava, aquele bom menino morria no último capítulo e havia uma foto do seu funeral com todos os seus parentes e crianças da escola dominical em pé ao lado do túmulo, com calças muito curtas e com gorros grandes demais, e com todo mundo chorando em lenços de quase um metro e meio. **Ele sempre fazia isso. Ele nunca pode ver um daqueles menininhos bons, já de que eles sempre morriam no último capítulo**

Um traço do narrador presente nesse conto, é o uso de frases sem conectivos. O narrador opta por encerrar as orações com um ponto final em substituição de um conectivo: “He was always headed off in this way. He never could see [...]”. A falta do conectivo “and” entre a primeira e a segunda oração, dão ao leitor um sentimento de distância entre a ação da primeira frase com o resultado apresentado na segunda. O uso dessa parataxe denota uma série de interpretações possíveis, que por mais que o texto pareça simples, não o é. A proposição de tempo “always” (sempre), seguida pelo verbo frasal “headed off”, podendo ser utilizado como a tomada de decisão, ou direção, por algo ou alguém, indica uma tomada de decisão que sempre ocorre. Em português, essa frase não possui uma tradução tão literal,

desse modo buscamos evidenciar essa repetição de uma ação com “Ele sempre fazia isso”. O uso do “isso” no lugar de “caminho” ou “modo” (way), serve para acentuar a distância entre esta oração e a seguinte.

Esse distanciamento entre orações desperta no leitor atento uma série de perguntas: Ele sempre fazia o quê? Olhava a última página do livro ou buscava nesses meninos um exemplo vivo para que pudesse espelhar-se? Como o narrador não nos dá essa ligação entre o fazer do protagonista com a morte dos meninos dos livros, não temos como ter certeza. A tradução buscou manter essa, e outras dúvidas presentes no texto, através de parataxes semelhantes a essa.

Em alguns momentos fez-se necessário a simplificação, com o objetivo de deixar o texto mais claro ao leitor:

Texto original	Nossa tradução
He examined his authorities, and found that it was now time for him to go to sea as a cabin-boy. He called on a ship-captain and made his application, and when the captain asked for his recommendations he proudly drew out a tract and pointed to **the word**, "To Jacob Blivens, from his affectionate teacher." But the captain was a coarse, vulgar man, and he said, **"Oh, that be blowed! that wasn't any proof that he knew how to wash dishes or handle a slush-bucket, and he guessed he didn't want him."** This was altogether the most extraordinary thing that ever happened to Jacob in all his life.	**Ele examinou seus livros** e descobriu que agora era hora de ir para o mar como grumete. Ele chamou um capitão de navio e fez sua solicitação, e quando o capitão pediu suas recomendações, ele orgulhosamente puxou um folheto e apontou para **o trecho:** “Para Jacob Blivens, de seu afetuoso professor”. Mas o capitão era um homem grosseiro e vulgar, e disse: **"Ah, grande besteira!”, que isso não provava que ele sabia lavar pratos ou manusear um balde de lixo, e o menino entendeu que o capitão não o queria.** Esta foi a coisa mais extraordinária que já aconteceu a Jacob em toda a sua vida.

No primeiro trecho grifado: “He examined his authorities”, entende-se que o menino examinou os livros que utilizava como guia de vida, por conta disso, optou-se por: “Ele examinou seus livros”, no intuito de reforçar que as figuras de autoridade na vida do protagonista eram as histórias presentes nos escritos religiosos que ele consumia e não figuras de carne e osso. Com esse mesmo pensamento que no trecho “[...] and point to the word”, podendo *word* ser entendido de forma literal como “palavra” ou “fala”, foi traduzido como “trecho”, deixando claro que o destaque do menino à recomendação do professor era o mais importante documento que ele carregava a seu favor.

Esse episódio dentro do conto revela um traço característico na narrativa dos contos de Twain, o seu modo de diálogo não literal. Quando usamos aspas nos textos, literários ou não, entendemos que a fala pertence a outro e, por conta disso, busca-se o uso literal do que

foi dito. Por mais que isso fique claro na análise, para o polissistema literário infantil brasileiro esse modo de marcação de fala é incomum, logo, optou-se pela adaptação no fim do trecho destacado, com o uso dos dois pontos para demarcar uma fala de outrem e as aspas apenas na fala e não no trecho inteiro dedicado ao resumo de um discurso possivelmente maior. Por mais que estejamos tratando de um conto ficcional, esse recurso é utilizado como forma de separação entre o narrador e as personagens de suas histórias, porém no caso do trecho em destaque, a narração mistura as impressões das personagens com a fala de uma delas.

Além do menininho bom, temos a introdução de uma nova personagem descrita como grosseira e vulgar e, ao tentar registrar a fala dessa personagem, o narrador opta por resumir o diálogo dentro da própria fala, iniciando com um trecho que podemos assumir ser literalmente, “Oh that be blowed!”, e partindo para um resumo de um diálogo que pode maior do que o que foi mostrado. Para que essa sensação de resumo fosse mantida de forma com que os leitores não se perdessem em meio ao uso repetitivo do sujeito *he*, já que se trata de duas personagens masculinas, a tradução deixou claro quem é o menino (que se entende como o responsável pelo resumo) e o capitão (que provavelmente falou mais coisas do que nos é mostrado).

Podemos ainda falar sobre o polissistema literário cristão que o autor busca emular em seu texto, com seus personagens resumidos a pequenas ações que os definem como bons ou maus, a forma como os eventos são resumidos para que essas definições morais sejam acentuadas e, principalmente, as estratégias narrativas que o narrador utiliza, como o resumo de grandes diálogos, para que a narrativa se mantenha livre de grandes palavrões ou trechos que levem o leitor a duvidar da moralidade das personagens.

Sobre o desafio de tradução do final do conto podemos elencar duas grandes dificuldades: i) a forma metafórica e fantasiosa com que a narrativa se encerra, ii) a fala assinada do autor dentro do próprio trabalho.

Texto original	Nossa tradução
He took Jacob Blivens by the ear and turned him around, and hit him a whack in the rear with the flat of his hand; and in an instant that good little boy shot out through the roof and soared away toward the sun with the fragments of those fifteen dogs stringing after him like the tail of a kite. And there wasn't a sign of that alderman or that old iron-foundry left on the face of the earth; **and, as for young Jacob Blivens, he**	Ele pegou Jacob Blivens pela orelha e virou-o, dando-lhe um tapa nas costas com a palma da mão, num instante, aquele bom menininho voou pelo telhado e em direção ao sol com os restos daqueles quinze cães amarrados atrás dele como a cauda de uma pipa. E não havia sinal na face da terra daquele vereador ou daquela velha fundição de ferro**. E quanto ao jovem Jacob Blivens, ele nunca teve a oportunidade de**

never got a chance to make his last dying speech after all his trouble fixing it up, unless he made it to the birds; because, although the bulk of him came down all right in a tree-top in an adjoining county, the rest of him was apportioned around among four townships, and so they had to hold five inquests on him to find out whether he was dead or not, and how it occurred. You never saw a boy scattered so**.--[This glycerin catastrophe is borrowed from a floating newspaper item, whose author's name I would give if I knew it.--M. T.]** Thus perished the good little boy who did the best he could, but didn't come out according to the books. Every boy who ever did as he did prospered except him. His case is truly remarkable. It will probably never be accounted for.	**fazer seu último discurso depois de todo o trabalho em elaborá-lo, a menos que ele tenha feito com os pássaros**. Pois, embora a maior parte dele tenha caído no topo de uma árvore em um condado vizinho, o resto dele foi distribuído entre quatro municípios, e então eles tiveram que realizar cinco inquéritos sobre ele para descobrir se ele estava morto ou não, e isso ocorreu. Você nunca viu um menino tão disperso **(Esta catástrofe de nitroglicerina foi emprestada de uma manchete de jornal, cujo nome do autor eu diria se soubesse. M. T.)** Assim pereceu o bom menininho que fez o melhor que pôde, mas não saiu de acordo com os livros. Todo menino que fez o que ele fez prosperou, exceto ele. Seu caso é verdadeiramente notável. E, provavelmente, nunca será registrado.

O conto tem seu fim de forma abrupta, o autor mistura a narrativa que acompanhamos com os relatos trágicos que leu em algum lugar, o início da descrição do seu voo nos leva automaticamente à fantasia. Estávamos acompanhando uma personagem confrontando a ficção cristã com a realidade e vendo que a fantasia presente nos livros não se mostrava da mesma forma na realidade, porém no fim, a forma como a personagem encerra seu relato é descrita com fantasia.

A fala do autor “This glycerin catastrophe is borrowed from a floating newspaper item, whose author's name I would give if I knew it.--M. T.” destacado não apenas por dois traços, mas também por conta do uso de colchetes, assinado com “M. T.” (Mark Twain), destoa da busca por simplificar o vocabulário visto no conto. O uso do composto clínico “glycerin” demarca a distância temática com a narrativa que acompanhamos. Para demarcar essa fala, usamos parênteses no lugar dos colchetes, buscando uma melhor adequação a língua portuguesa, que tem como tradição o seu uso para demarcar explicações dentro de frases, deixando assim, desnecessário o uso dos dois traços para destaque da fala.

O processo de tradução descrito até aqui nos faz ver que a necessidade de ver a língua como palco de significação, vai muito além do seu caráter gramatical. A tradução feita pensando apenas na transposição de sentidos de um idioma para outro, deixa de lado as particularidades de ambos os idiomas. Questões culturais que não podem ser traduzidas usando a literalidade, como a cor *blue* para descrever o sentimento de tristeza em frases como *I’m so blue* (eu estou tão triste), ou até mesmo verbos frasais como *take unde*, *come across, turn over, head off*, entre outros que aparecem frequentemente no texto de Twain e que

podem ser encontrados em diversos textos literários, músicas, filmes e entre outras produções.

Através desses estímulos, o professor de língua estrangeira pode elaborar atividades e dinâmicas que utilizem esse sentimento de estranheza e frustração do processo de tradução como forma de trabalhar essas características do idioma. Iniciar um trabalho de tradução através de métodos tradicionais, onde os alunos se vejam de frente a esses problemas de sentido, antes de uma aula aprofundada sobre suas ocasionalidades pode despertar neles a noção de importância desses acontecimentos. O processo de tradução de textos regionais como poesias e músicas também pode auxiliar no processo de aprendizagem do caráter não literal do idioma alvo.

Cabe ao professor frisar a importância de conhecer os tradutores dos textos que consumimos, podendo até cotejar duas traduções diferentes do mesmo texto juntamente com os alunos, para que a noção de "tradução perfeita" seja desmistificada e que a ideia de adequação ao público-alvo seja trabalhada. É possível também realizar atividades interdisciplinares com disciplinas fora do escopa de Linguagens, como história e geografia, na produção de traduções dos alunos usando como base textos oriundos ou produzidos nestas respectivas disciplinas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, o presente trabalho conclui que é fundamental valorizar o tradutor que considere os polissistemas de entrada e saída do texto a ser traduzido. Além disso, é necessária a utilização de certas liberdades em relação ao texto original, como mudanças de pontuação e adaptações de expressões idiomáticas, uma vez que cada idioma possui suas próprias regras ortográficas e culturais. Sem essas adequações, o sentido do texto pode não ser transmitido ao leitor de forma satisfatória.

No que diz respeito ao ensino de idiomas, especialmente no sistema público de educação, observa-se uma predominância da língua inglesa e uma busca por metodologias ativas que facilitem o aprendizado do idioma pelos estudantes. No entanto, além das dificuldades relacionadas ao contraste entre teoria e prática, os educadores enfrentam o desafio de aprofundar conteúdos que vão além da gramática. A tradução surge em sala de aula como uma ferramenta necessária para explicar termos específicos, mas ainda não recebe a devida importância.

Este trabalho, ao destacar aspectos relevantes do processo de tradução, evidencia o papel ativo do tradutor, que vai além do uso mecânico do dicionário. A proposta aqui é elaborar estratégias educacionais que incorporem esse conhecimento em sala de aula. O uso de textos em inglês e sua tradução, sem considerar as características "não traduzíveis", pode servir como ponto de partida para atividades que explorem como os falantes do idioma alvo pensam, veem o mundo e relacionam suas experiências com a linguagem.

É relevante mostrar aos alunos as diferenças entre os textos originais e as traduções que consomem no cotidiano, especialmente em um contexto em que a globalização e as tecnologias banalizaram o trabalho do tradutor, reduzindo-o à figura de um mero "transportador" de sentidos lexicais. Ao atentar para o processo de tradução, percebe-se que o idioma alvo, seja qual for, comporta-se de maneira distinta do português, principalmente no que diz respeito a expressões com significados variados e sem equivalentes literais.

Este trabalho demonstrou que o processo de tradução não se resume ao uso do dicionário, mas envolve a intenção do tradutor e a busca pela melhor adequação do texto ao polissistema que o receberá. No caso do polissistema literário infanto-juvenil brasileiro, é importante reconhecer que a maioria dos textos disponíveis em livrarias, bibliotecas e materiais didáticos são traduções de idiomas europeus (Milton, 1994). Ao definir um público-alvo, cabe ao tradutor orientar suas escolhas de forma a atendê-lo, seja optando por simplificações ou mantendo maior fidelidade ao texto original.

REFERÊNCIAS

ANDREIS, A. M. Cotejo e Confroencontro. *In*: **Palavras e Contrapalvras: entendendo o cotejo como proposta metodológica.** São Carlos, 2017, p.11-16.

ALVES, F. MAGALHÃES, C. PAGANO, A. **Traduzir com autonomia:** estratégias para o tradutor em formação. São Paulo: Contexto, 2013.

ARROJO, R. **Oficina de tradução**: a teoria na prática. 5 ed. São Paulo: Editora Ática, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

CAMPOS, G. **O que é tradução**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1986.

EVEN-ZOHAR, I. TEORIA DOS POLISSISTEMAS. **Translatio**, n. 5, 2013. Disponível em: seer.ufrgs.br/index.php/translatio/article/view/42899. Acesso em: 13 maio. 2024.

_____. A POSIÇÃO DA LITERATURA TRADUZIDA DENTRO DO POLISSISTEMA LITERÁRIO. **Translatio**, n. 3, 2012. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/translatio/article/view/34674. Acesso em: 25 maio. 2024.

MATTOS, T. .; FALEIROS, Álvaro . A noção de retradução nos estudos da tradução: um percurso teórico. **Revista Letras Raras**, Campina Grande, v. 3, n. 2, p. 35–57, 2023. Disponível em: https://revistas.editora.ufcg.edu.br/index.php/RLR/article/view/1824. Acesso em: 13 maio. 2024.

MILTON, John. A tradução de romances" clássicos" do inglês para o português no Brasil. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 24, 1994.

TWAIN, M. The Story of The Good Little Boy. In: **The Complete Short Stories of Mark Twain.** Estados Unidos: Bantam Books, 1984.

APÊNDICE A – THE STORY OF GOOD LITTLE BOY E A HISTÓRIA DO MENININHO BOM.

Texto original.	Tradução nossa.
Once there was a good little boy by the name of Jacob Blivens. He always obeyed his parents, no matter how absurd and unreasonable their demands were; and he always learned his book, and never was late at Sabbath- school. He would not play hookey, even when his sober judgment told him it was the most profitable thing he could do. None of the other boys could ever make that boy out, he acted so strangely. He wouldn't lie, no matter how convenient it was. He just said it was wrong to lie, and that was sufficient for him. And he was so honest that he was simply ridiculous. The curious ways that Jacob had, surpassed everything. He wouldn't play marbles on Sunday, he wouldn't rob birds' nests, he wouldn't give hot pennies to organ-grinders' monkeys; he didn't seem to take any interest in any kind of rational amusement. So the other boys used to try to reason it out and come to an understanding of him, but they couldn't arrive at any satisfactory conclusion. As I said before, they could only figure out a sort of vague idea that he was "afflicted," and so they took him under their protection, and never allowed any harm to come to him. This good little boy read all the Sunday-school books; they were his greatest delight. This was the whole secret of it. He believed in the gold little boys they put in the Sunday-school book; he had every confidence in them. He longed to come across one of them alive once; but he never did. They all died	Era uma vez um menininho bom chamado Jacob Blivens. Ele sempre obedecia a seus pais, sem se importar o quão absurdas e irracionais fossem seus pedidos, sempre levava consigo seu livro e nunca se atrasava para a escola sabática. Ele não gostava de gazear aula, nem quando julgava ser a melhor coisa a se fazer. Nenhum dos outros garotos conseguia entendê-lo, ele agia muito estranho. Ele não mentia, não importava o quão conveniente fosse fazê-lo. Ele falava que era errado mentir e, para ele, isso era o suficiente. Ele era tão honesto que chegava a ser ridículo. Os modos que esse Jacob tinha superavam tudo. Ele não jogava bolinha de gude aos domingos, não roubava os ninhos de pássaros, não dava tostões para os macacos tocadores de realejo. Ele não parecia ter interesse algum em qualquer tipo de diversão racional, então os outros meninos procuravam uma forma de entendê-lo, mas não chegavam a nenhuma conclusão satisfatória. Como eu disse antes, eles só conseguiam imaginar, de forma vaga, que ele estaria “aflito” e, por conta disso, o tomaram sob sua proteção e nunca permitiram que qualquer mal lhe ocorresse. Esse menininho bom lera todos os livros da escola dominical, eles eram seu grande prazer. E esse era o seu segredo: ele acreditava nos meninos de ouro que colocavam nos livros da escola dominical, ele confiava cegamente neles. Ele queria encontrá-los vivos um dia, mas

before his time, maybe. Whenever he read about a particularly good one he turned over quickly to the end to see what became of him, because he wanted to travel thousands of miles and gaze on him; but it wasn't any use; that good little boy always died in the last chapter, and there was a picture of the funeral, with all his relations and the Sunday-school children standing around the grave in pantaloons that were too short, and bonnets that were too large, and everybody crying into handkerchiefs that had as much as a yard and a half of stuff in them. He was always headed off in this way. He never could see one of those good little boys on account of his always dying in the last chapter.	ele nunca os encontrou. Quem sabe, todos eles morreram antes que ele nascesse. Sempre que ele lia sobre alguém particularmente bom, ele ia rapidamente até o fim da história para ver como era seu fim, pois ele queria viajar milhares de quilômetros para vê-lo, mas não adiantava, aquele bom menino morria no último capítulo e havia uma foto do seu funeral com todos os seus parentes e crianças da escola dominical em pé ao lado do túmulo, com calças muito curtas e com gorros grandes demais, e com todo mundo chorando em lenços de quase um metro e meio. Ele sempre fazia isso. Ele nunca pode ver um daqueles menininhos bons, já que eles sempre morriam no último capítulo
Jacob had a noble ambition to be put in a Sunday school book. He wanted to be put in, with pictures representing him gloriously declining to lie to his mother, and her weeping for joy about it; and pictures representing him standing on the doorstep giving a penny to a poor beggar-woman with six children, and telling her to spend it freely, but not to be extravagant, because extravagance is a sin; and pictures of him magnanimously refusing to tell on the bad boy who always lay in wait for him around the corner as he came from school, and welted him so over the head with a lath, and then chased him home, saying, "Hi! hi!" as he proceeded. That was the ambition of young Jacob Blivens. He wished to be put in a Sunday-school book. It made him feel a lithe uncomfortable sometimes when he reflected that the good little boys always died. He loved to live, you know, and this was the most unpleasant feature about being a Sunday-school-boo boy.	Jacob tinha a nobre ambição de ser colocado em um livro da escola dominical. Ele queria ser colocado com fotos que o representassem recusando-se gloriosamente a mentir para a sua mãe, com ela chorando de alegria por conta disso. E fotos representando-o parado na soleira da porta dando um tostão a uma pobre mendiga com seis filhos, dizendo-lhe que gastasse como bem quisesse, mas que não fosse extravagante, porque extravagância é pecado. E fotos dele se recusando magnanimamente a dedurar o menino mal que sempre ficava a sua espreita quando voltava da escola, e que lhe dera um tapa na cabeça com um sarrafo de madeira e depois o perseguiu até sua casa falando: “Oi! Oi!” enquanto ele fugia. Essa era a ambição do jovem Jacob Blivens. Ele desejava ser colocado em um livro da escola dominical.

He knew it was not healthy to be good. He knew it was more fatal than consumption to be so supernaturally good as the boys in the books were he knew that none of them had ever been able to stand it long, and it pained him to think that if they put him in a book he wouldn't ever see it, or even if they did get the book out before he died it wouldn't be popular without any picture of his funeral in the back part of it. It couldn't be much of a Sunday-school book that couldn't tell about the advice he gave to the community when he was dying. So at last, of course, he had to make up his mind to do the best he could under the circumstances--to live right, and hang on as long as he could and have his dying speech all ready when his time came.	Às vezes, ele ficava um pouco desconfortável quando refletia que os menininhos bons sempre morriam. Ele amava viver, você sabe, e essa era a característica mais desagradável de ser um menino da escola dominical. Ele sabia que não era saudável ser bom. Ele sabia que era mais fatal do que tuberculose ser tão sobrenaturalmente bom como os meninos dos livros eram. Ele sabia que nenhum deles jamais conseguiu aguentar por muito tempo e lhe doía pensar que, se o colocassem em um livro, ele nunca o veria, ou mesmo se o livro fosse lançado antes de sua morte, não seria tão popular sem uma foto de funeral no fim. Não poderia ser um livro da escola dominical se não contasse os conselhos que ele deu à comunidade quando ele estava morrendo. Então, por fim, é claro, ele teve que decidir fazer o melhor que pudesse, dadas as circunstâncias. Viver corretamente, aguentar o máximo que desse e ter seu final pronto quando a hora chegasse.
But somehow nothing ever went right with the good little boy; nothing ever turned out with him the way it turned out with the good little boys in the books. They always had a good time, and the bad boys had the broken legs; but in his case there was a screw loose somewhere, and it all happened just the other way. When he found Jim Blake stealing apples, and went under the tree to read to him about the bad little boy who fell out of a neighbor's apple tree and broke his arm, Jim fell out of the tree, too, but he fell on him and broke his arm, and Jim wasn't hurt at all. Jacob couldn't understand that. There wasn't anything in the books like it.	Mas, de alguma forma, nada dava certo com esse menininho bom, nada nunca lhe ocorrera do jeito que ocorria com os menininhos bons dos livros. Eles sempre se divertiam e os meninos maus tinham as pernas quebradas, mas no caso dele havia um parafuso solto em algum lugar e tudo sempre acontecia o contrário. Quando ele encontrou Jim Blake roubando maçãs e foi para debaixo da árvore ler para ele sobre o menino mau que caiu da macieira de um vizinho e quebrou o braço, Jim caiu da árvore também, mas caiu em cima dele e quebrou o seu braço, e Jim não ficou ferido. Jacob não conseguia entender isso. Não havia nada
And once, when some bad boys pushed a blind man over in the mud, and Jacob ran to help him up and receive his blessing, the blind man did not give him any blessing at all, but whacked him over the head with his stick and said he would like to catch him shoving him	

again, and then pretending to help him up. This was not in accordance with any of the books. Jacob looked them all over to see.

One thing that Jacob wanted to do was to find a lame dog that hadn't any place to stay, and was hungry and persecuted, and bring him home and pet him and have that dog's imperishable gratitude. And at last he found one and was happy; and he brought him home and fed him, but when he was going to pet him the dog flew at him and tore all the clothes off him except those that were in front, and made a spectacle of him that was astonishing. He examined authorities, but he could not understand the matter. It was of the same breed of dogs that was in the books, but it acted very differently. Whatever this boy did he got into trouble. The very things the boys in the books got rewarded for turned out to be about the most unprofitable things he could invest in.

Once, when he was on his way to Sunday-school, he saw some bad boys starting off pleasuring in a sailboat. He was filled with consternation, because he knew from his reading that boys who went sailing on Sunday invariably got drowned. So he ran out on a raft to warn them, but a log turned with him and slid him into the river. A man got him out pretty soon, and the doctor pumped the water out of him, and gave him a fresh start with his bellows, but he caught cold and lay sick abed nine weeks. But the most unaccountable thing about it was that the bad boys in the boat had a good time all day, and then reached home alive and well in the most surprising manner. Jacob Blivens said there

parecido nos livros. Uma vez, quando alguns meninos maus empurraram um cego na lama, e Jacob correu para acudi-lo e receber sua benção, o cego não lhe deu nenhuma benção, mas lhe na bateu com sua bengala e dizendo que gostaria de pegá-lo empurrando-o novamente para depois fingir ajudá-lo a se levantar. Isso não estava de acordo com nenhum dos livros. Jacob olhou em todos para ter certeza.

Uma coisa que Jacob queria, era encontrar um cachorro manco que não tivesse nenhum lugar para ficar, que fosse faminto e perseguido, para levá-lo para casa e acariciá-lo, para ter, enfim, a gratidão eterna do cachorro. E, finalmente, quando encontrou um, ele estava feliz. Ele o trouxe para casa e o alimentou, mas quando ele ia acariciá-lo o cachorro voou para nele e arrancou todas as suas roupas, exceto as da parte da frente, e fez dele um espetáculo assombroso. Ele procurou nos livros, mas não conseguia entender onde estava o problema. Era da mesma raça de cães dos livros, mas agia de maneira muito diferente. Seja o que for que esse garoto fazia, ele se metia em encrencas. As mesmas coisas pelas quais os meninos dos livros foram recompensados, acabavam sendo as coisas menos lucrativas em que ele poderia investir.

Certa vez, quando estava a caminho da escola dominical, ele viu alguns meninos maus começando a se divertir em um veleiro. Ele ficou muito consternado, porque sabia pelas leituras que os meninos que iam velejar no domingo invariavelmente se afogavam. Então ele correu em uma jangada para avisá-los, mas um tronco virou com ele e o deslizou para

was nothing like these things in the books. He was perfectly dumfounded.

When he got well he was a little discouraged, but he resolved to keep on trying anyhow. He knew that so far his experiences wouldn't do to go in a book, but he hadn't yet reached the allotted term of life for good little boys, and he hoped to be able to make a record yet if he could hold on till his time was fully up. If everything else failed he had his dying speech to fall back on.

He examined his authorities, and found that it was now time for him to go to sea as a cabin-boy. He called on a ship-captain and made his application, and when the captain asked for his recommendations he proudly drew out a tract and pointed to the word, "To Jacob Blivens, from his affectionate teacher." But the captain was a coarse, vulgar man, and he said, "Oh, that be blowed! that wasn't any proof that he knew how to wash dishes or handle a slush-bucket, and he guessed he didn't want him." This was altogether the most extraordinary thing that ever happened to Jacob in all his life. A compliment from a teacher, on a tract, had never failed to move the tenderest emotions of ship-captains, and open the way to all offices of honor and profit in their gift it never had in any book that ever he had read. He could hardly believe his senses.

This boy always had a hard time of it. Nothing ever came out according to the authorities with him. At last, one day, when he was around hunting up bad little boys to admonish, he found a lot of them in the old iron-foundry fixing up a little joke on fourteen

dentro do rio. Um homem o tirou logo, e o médico bombeou a água dele e deu-lhe uma nova vida com seu fole, mas ele pegou um resfriado e ficou doente de cama por nove semanas. Mas, o mais inexplicável, foi que os bandidos do barco se divertiram o dia todo e depois chegaram em casa sãos e salvos, da maneira mais surpreendente. Jacob Blivens falava que não havia nada parecido com essas coisas nos livros. Ele estava completamente pasmo.

Quando melhorou, ficou um pouco desanimado, mas resolveu continuar tentando de qualquer maneira. Ele sabia que até agora suas experiências não seriam dignas de entrar em um livro, mas ainda não havia atingido o prazo de vida previsto para bons meninos, e esperava poder gravar um disco se conseguisse aguentar até que seu tempo terminasse. Se tudo o mais falhasse, ele teria seu último discurso para se apoiar.

Ele examinou seus livros e descobriu que agora era hora de ir para o mar como grumete. Ele chamou um capitão de navio e fez sua solicitação, e quando o capitão pediu suas recomendações, ele orgulhosamente puxou um folheto e apontou para o trecho: “Para Jacob Blivens, de seu afetuoso professor”. Mas o capitão era um homem grosseiro e vulgar, e disse: "Ah, grande besteira!”, que isso não provava que ele sabia lavar pratos ou manusear um balde de lixo, e o menino entendeu que o capitão não o queria. Esta foi a coisa mais extraordinária que já aconteceu a Jacob em toda a sua vida. Um elogio de um professor, em um tratado, nunca deixou de comover as emoções

or fifteen dogs, which they had tied together in long procession, and were going to ornament with empty nitroglycerin cans made fast to their tails. Jacob's heart was touched. He sat down on one of those cans (for he never minded grease when duty was before him), and he took hold of the foremost dog by the collar, and turned his reproving eye upon wicked Tom Jones. But just at that moment Alderman McWelter, full of wrath, stepped in. All the bad boys ran away, but Jacob Blivens rose in conscious innocence and began one of those stately little Sunday-school-book speeches which always commence with "Oh, sir!" in dead opposition to the fact that no boy, good or bad, ever starts a remark with "Oh, sir." But the alderman never waited to hear the rest. He took Jacob Blivens by the ear and turned him around, and hit him a whack in the rear with the flat of his hand; and in an instant that good little boy shot out through the roof and soared away toward the sun with the fragments of those fifteen dogs stringing after him like the tail of a kite. And there wasn't a sign of that alderman or that old iron-foundry left on the face of the earth; and, as for young Jacob Blivens, he never got a chance to make his last dying speech after all his trouble fixing it up, unless he made it to the birds; because, although the bulk of him came down all right in a tree-top in an adjoining county, the rest of him was apportioned around among four townships, and so they had to hold five inquests on him to find out whether he was dead or not, and how it occurred. You never saw a boy scattered so.--[This glycerin catastrophe is borrowed from	mais ternas dos capitães de navios e abrir caminho para todos os cargos de honra e valor, isso nunca acontecia em nenhum livro que ele havia lido. Ele mal pode acreditar em seus sentidos. Esse menino sempre teve dificuldades. Nada jamais saia de acordo com os livros. Finalmente, um dia, quando ele estava caçando meninos maus para repreender, encontrou muitos deles na velha fundição de ferro fazendo chacota com quatorze ou quinze cães, que eles haviam amarrado juntos em uma longa procissão e que iriam ser enfeitados com latas vazias de nitroglicerina presas no rabo. O coração de Jacob foi tocado. Ele sentou-se em uma daquelas latas (pois nunca se importava com graxa quando o dever estava diante dele), agarrou o cão mais adiantado pela coleira e voltou seu olhar reprovador para o malvado Tom Jones. Mas justamente naquele momento o vereador McWelter, cheio de ira, interveio. Todos os meninos maus fugiram, mas Jacob Blivens levantou-se em consciente inocência e começou um daqueles pequenos discursos imponentes dos livros de escola dominical que sempre começam com "Oh, senhor!" sem a total noção de que nenhum garoto, bom ou mau, começava um discurso com "Oh, senhor". Mas o vereador não esperou para ouvir o resto. Ele pegou Jacob Blivens pela orelha e virou-o, dando-lhe um tapa nas costas com a palma da mão, num instante, aquele bom menininho voou pelo telhado e em direção ao sol com os restos daqueles quinze cães amarrados atrás dele como a cauda de uma pipa. E não havia sinal na face da terra daquele

a floating newspaper item, whose author's name I would give if I knew it.--M. T.] Thus perished the good little boy who did the best he could, but didn't come out according to the books. Every boy who ever did as he did prospered except him. His case is truly remarkable. It will probably never be accounted for.	vereador ou daquela velha fundição de ferro. E quanto ao jovem Jacob Blivens, ele nunca teve a oportunidade de fazer seu último discurso depois de todo o trabalho em elaborá-lo, a menos que ele conseguisse fazer isso com os pássaros. Pois, embora a maior parte dele tenha caído no topo de uma árvore em um condado vizinho, o resto dele foi distribuído entre quatro municípios, e então eles tiveram que realizar cinco inquéritos sobre ele para descobrir se ele estava morto ou não, e isso ocorreu. Você nunca viu um menino tão disperso (Esta catástrofe de nitroglicerina foi emprestada de uma manchete de jornal, cujo nome do autor eu diria se soubesse. M. T.) Assim pereceu o bom menininho que fez o melhor que pôde, mas não saiu de acordo com os livros. Todo menino que fez o que ele fez prosperou, exceto ele. Seu caso é verdadeiramente notável. E, provavelmente, nunca será registrado.